



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
CASA CIVIL

São Paulo, de abril de 2014

CC-ATL nº 146/2014

Senhor 1º Secretário

Tendo em vista o disposto no artigo 20, inciso XVI, da Constituição do Estado, venho transmitir a essa ilustre Assembleia, por intermédio de Vossa Excelência, manifestação a respeito da matéria relativa ao Requerimento de Informação nº 361/2013, do Deputado Gerson Bittencourt.

Reitero a Vossa Excelência os protestos de minha alta consideração.

Edson Aparecido dos Santos
SECRETÁRIO - CHEFE DA CASA CIVIL

A Sua Excelência o Senhor Deputado Enio Tatto, 1º Secretário da Egrégia Mesa da Assembleia Legislativa do Estado.



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE GABINETE DO SECRETÁRIO

São Paulo, 25 de março de 2014.

Ofício G. S. Nº 1.452/2014
Proc. SIALE/SES Nº 402/2013

Senhora Procuradora,

Confirmo o recebimento da Mensagem Eletrônica (Processo ATL Nº 361/2013) que encaminhou, para manifestação desta Secretaria de Estado da Saúde, o Requerimento de Informação Nº 361/2013, de autoria do Deputado Gerson Bittencourt, a respeito da falta de entrega de, pelo menos, 68 milhões de unidades de medicamentos neste ano de 2013, nas farmácias das Unidades Básicas de Saúde (UBS's) da Capital, segundo noticiado na imprensa.

Sobre o assunto, após consultar a Fundação para o Remédio Popular (FURP), seguem as informações por ela prestadas:

1. A matéria está correta, ela é verdadeira?

Resposta: Não. O município de São Paulo decidiu adquirir 28 tipos de medicamentos da FURP. Do total de unidades farmacotécnicas solicitadas pela prefeitura de janeiro a outubro de 2013, a FURP entregou 95,3%. O quantitativo de medicamentos em atraso corresponde a apenas 4,7% do total entregue à Prefeitura de São Paulo. Conforme preconiza o Sistema Único de Saúde (SUS), cabe às prefeituras abastecer seus postos de saúde com medicamentos básicos. O município tem autonomia para comprar de qualquer laboratório para garantir que suas UBSs tenham todos os remédios padronizados pela Secretaria Municipal de Saúde.

2. Se sim, aconteceu esse fato em outros municípios? Quais deles?

Resposta: Respondido no item anterior.

3. Quais as causas que geraram referido problema? Em todos os municípios os problemas foram os mesmos?

Resposta: Cabe esclarecer, que eventuais atrasos ocorreram por problemas pontuais relacionados à falta de insumos ou material para embalagens dos medicamentos e quebra de equipamentos de produção, questões que já foram resolvidas e regularizadas até o início de 2014.

4. Esse problema já foi solucionado? Como?

Resposta: Sim. Conforme esclarecido no item anterior.

5. Houve comunicação prévia ou posterior, por parte da Secretaria de Saúde de Estado, através da imprensa para explicar o ocorrido a população?

Resposta: Sim. Todos os esclarecimentos à população foram detalhadamente informados através da imprensa na própria matéria. Vale esclarecer que no caso da matéria citada pelo jornal Correio Popular (21/11/2013) e encaminhada pelo deputado Gerson Bittencourt (PT) trata-se de uma reprodução que foi editada pelo jornal sem a resposta dada pela Secretaria da Saúde/FURP à época, que foi a seguinte: "Problemas pontuais. Questionada sobre as falhas na entrega de medicamentos, a FURP afirmou que



SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE GABINETE DO SECRETÁRIO

eventuais atrasos ocorreram por problemas pontuais relacionados ao processo produtivo, como a falta de alguns insumos ou material para embalagens dos medicamentos e eventuais quebras de equipamentos de produção. Segundo o laboratório, os problemas já estão sendo solucionados e as entregas deverão ser normalizadas até o início do próximo ano. O laboratório diz que entregou 95,3% do total de unidades solicitadas pelo Município de janeiro a outubro, até mesmo, em alguns casos, com antecipação na data de entrega. O órgão afirmou também que cabe às prefeituras abastecerem seus postos de saúde com medicamentos básicos e que os municípios têm autonomia para comprar de qualquer laboratório os remédios necessários. A FURP não informou se os problemas no processo de fabricação dos medicamentos afetam a distribuição em outros municípios. O laboratório é responsável por fornecer remédios para 598 cidades paulistas”.

6. Além dos três medicamentos citados na matéria, existem outros medicamentos que estão em falta? Quais? E em quais municípios?

Resposta: Vide item 2.

7. Os municípios que compraram medicamentos para suprir a falta em suas Unidades Básicas de Saúde, serão reembolsados?

Resposta: A questão dos recursos envolvidos é gerenciada diretamente entre as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde. Reforçamos que os municípios têm autonomia para comprar de qualquer laboratório para garantir que suas UBSs tenham todos os remédios padronizados pela Secretaria Municipal de Saúde.

8. Quais procedimentos foram adotados para evitar novos desabastecimentos?

Resposta: A FURP vem aprimorando constantemente seu processo produtivo, que envolve aquisição de insumos, embalagens e sua produção, ampliando turnos e linhas de produção de medicamentos e seu sistema de logística de distribuição.

A Fundação fornece mensalmente medicamentos para 598 municípios paulistas, o que corresponde a 90 milhões de unidades farmacotécnicas distribuídas por mês. É o laboratório farmacêutico oficial do Estado de São Paulo. Vinculada à Secretaria Estadual de Saúde de São Paulo, é o maior fabricante público de medicamentos do Brasil e um dos maiores da América Latina.

Na oportunidade, renovo protestos de estima e consideração.

(assinado no original)

DAVID EVERSON UIP

Secretário de Estado da Saúde

À

Excelentíssima Senhora

Dra. ANADIL ABUJABRA AMORIM

DD. Procuradora do Estado Assessora Respondendo pelo Expediente da ATL.

JNS